

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autor João Emanuel Guimarães Barros¹
Coautor Larissa Rayele Reis Malheiros²
Vânia Maria Alves de Sousa³

RESUMO: Introdução: A gravidez é um período caracterizado pelo desenvolvimento de um novo ser a partir da união do espermatozoide com o óvulo, sendo imprescindível uma assistência integral à saúde materno-fetal. A assistência pré-natal é organizada por meio de um conjunto de ações que envolvem prevenção, promoção da saúde, diagnóstico e cuidados terapêuticos. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial, utilizando sua formação técnica para implementar estratégias de promoção da saúde, prevenir agravos e garantir uma assistência humanizada. Objetivos: Analisar a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal realizada na Atenção Primária em Saúde. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a busca foi realizada nas bases LILACS, PubMed, BDNF e Medline, utilizando os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Cuidado Pré-Natal” e “Cuidados de Enfermagem” combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, em português, publicados entre 2020 e 2025 e que respondam à questão norteadora. Foram excluídos estudos duplicados, em outros idiomas que não sejam o português, incompletos e materiais não científicos, como editoriais, literatura cinzenta e monografias. Após a análise dos dados, a amostra foi composta por 14 artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo. Resultados e discussão: O enfermeiro desempenha papel fundamental na assistência ao pré-natal na Atenção Primária à Saúde, realizando avaliação integral da gestante, identificação precoce de fatores de risco e orientações educativas, além de fortalecer o vínculo com a usuária. A escuta qualificada e o acolhimento favorecem a adesão ao acompanhamento e contribuem para a promoção da saúde materna e fetal. Contudo, desafios como a demora na liberação de exames, a escassez de profissionais e a limitada compreensão de algumas gestantes sobre a importância do pré-natal ainda podem comprometer a qualidade da assistência. Conclusão: Conclui-se que o enfermeiro possui papel fundamental na qualificação da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde, contribuindo para a promoção de um cuidado integral, humanizado e baseado em evidências. Apesar dos avanços, ainda persistem desafios relacionados à adesão das gestantes e à organização dos serviços de saúde, evidenciando a necessidade de fortalecer ações educativas, investir na qualificação profissional e ampliar o suporte das equipes multiprofissionais.

Palavras-chave: Pré-Natal. Cuidados de Enfermagem. Gestantes.

¹ Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

² Graduando em enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

³ Docente do Centro Universitário Santo Agostinho; Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará.

ABSTRACT: Introduction: Pregnancy is a period characterized by the development of a new being resulting from the union of the sperm and the ovum, requiring comprehensive maternal-fetal healthcare. Prenatal care is organized through a set of actions that involve prevention, health promotion, diagnosis, and therapeutic care. In this context, nurses play an essential role, using their technical training to implement health promotion strategies, prevent complications, and ensure humanized care. Objectives: To analyze the role of nurses in prenatal care provided in Primary Health Care. Methods: This is an integrative literature review. The search was conducted in the LILACS, PubMed, BDENF, and Medline databases, using the descriptors “Primary Health Care,” “Prenatal Care,” and “Nursing Care,” combined with the Boolean operator AND. Original articles in Portuguese, published between 2020 and 2025, and that answered the guiding question were included. Duplicated studies, those in languages other than Portuguese, incomplete studies, and non-scientific materials such as editorials, gray literature, and monographs were excluded. After data analysis, the sample consisted of 14 articles that met the inclusion criteria established for the study. Results and Discussion: Nurses play a fundamental role in prenatal care within Primary Health Care by performing comprehensive assessments of pregnant women, early identification of risk factors, and providing educational guidance, in addition to strengthening the bond with users. Qualified listening and welcoming practices favor adherence to follow-up and contribute to the promotion of maternal and fetal health. However, challenges such as delays in the release of test results, shortage of professionals, and limited understanding among some pregnant women about the importance of prenatal care may compromise the quality of care. Conclusion: It is concluded that nurses play a fundamental role in improving the quality of prenatal care in Primary Health Care, contributing to comprehensive, humanized, and evidence-based care. Despite advances, challenges related to adherence of pregnant women and the organization of health services still persist, highlighting the need to strengthen educational actions, invest in professional qualification, and expand the support of multidisciplinary teams.

Keywords: Prenatal Care. Nursing Care. Pregnant Women.

RESUMEN: Introducción: El embarazo es un período caracterizado por el desarrollo de un nuevo ser a partir de la unión del espermatozoide con el óvulo, siendo imprescindible una atención integral a la salud materno-fetal. La atención prenatal se organiza mediante un conjunto de acciones que involucran prevención, promoción de la salud, diagnóstico y cuidados terapéuticos. En este contexto, el enfermero desempeña un papel esencial, utilizando su formación técnica para implementar estrategias de promoción de la salud, prevenir complicaciones y garantizar una atención humanizada. Objetivos: Analizar la actuación del enfermero en la atención prenatal realizada en la Atención Primaria en Salud. Metodología: Se trata de una revisión integradora de la literatura; la búsqueda se realizó en las bases LILACS, PubMed, BDENF y Medline, utilizando los descriptores “Atención Primaria de Salud”, “Cuidado Prenatal” y “Cuidados de Enfermería”, combinados con el operador booleano AND. Se incluyeron artículos originales, en portugués, publicados entre 2020 y 2025 que respondieran a la pregunta orientadora. Se excluyeron estudios duplicados, en idiomas distintos del portugués, incompletos y materiales no científicos, como editoriales, literatura gris y monografías. Tras el análisis de los datos, la muestra estuvo compuesta por 14 artículos que cumplieron los criterios de inclusión establecidos para el estudio. Resultados y discusión: El enfermero desempeña un papel fundamental en la atención prenatal en la Atención Primaria de Salud, realizando la evaluación integral de la gestante, la identificación temprana de factores de riesgo y la orientación educativa, además de fortalecer el vínculo con la usuaria. La escucha calificada y la acogida favorecen la adherencia al seguimiento y contribuyen a la promoción de la salud materna y fetal. No obstante, desafíos como la demora en la liberación de exámenes, la escasez de profesionales y la limitada comprensión de algunas gestantes sobre la importancia del control prenatal

aún pueden comprometer la calidad de la atención. Conclusión: Se concluye que el enfermero tiene un papel fundamental en la cualificación de la atención prenatal en la Atención Primaria de Salud, contribuyendo a la promoción de un cuidado integral, humanizado y basado en la evidencia. A pesar de los avances, aún persisten desafíos relacionados con la adherencia de las gestantes y la organización de los servicios de salud, lo que evidencia la necesidad de fortalecer acciones educativas, invertir en la cualificación profesional y ampliar el apoyo de los equipos multiprofesionales.

Palabras clave: Atención Prenatal. Cuidados de Enfermería. Gestantes.

INTRODUÇÃO

A gravidez é um período marcado pelo desenvolvimento de um novo ser a partir da união do espermatozoide com o óvulo, durante o qual a mulher vivencia intensas transformações físicas e emocionais que variam conforme a idade gestacional e de acordo com cada gestante. Essas mudanças não se limitam ao aspecto biológico e psíquico, mas também se estendem ao âmbito social, pois a gestação envolve o coletivo, envolvendo a família e o meio em que a mulher está inserida, configurando-se como uma experiência complexa e singular na vida de cada mulher (Fernandes *et al.*, 2023).

A assistência ao pré-natal é estruturada em um plano de ações que inclui medidas de prevenção, promoção da saúde, diagnóstico e cuidados terapêuticos (Leal *et al.*, 2020). O Ministério da Saúde recomenda que o pré-natal seja executado de forma integral e humanizada, tornando as consultas mais agradáveis e proporcionando uma abordagem qualificada, evitando intervenções inadequadas. É crucial garantir a acessibilidade aos serviços de saúde habilitados, com um sistema que promova todos os níveis de atenção, tendo como ponto de partida a atenção primária, bem como unidades hospitalares em situações de risco elevado (Gadelha; Santos, 2025).

O acompanhamento tem início após a confirmação da gravidez, preferencialmente no primeiro trimestre de gestação. Pode ser realizado nas unidades de atenção primária à saúde ou por meio de visitas domiciliares, quando indicado. Recomenda-se que a gestante realize, no mínimo, seis consultas ao longo da gestação. Todas as intervenções e condutas clínicas devem ser registradas na ficha de acompanhamento e no cartão da gestante (Brasil, 2013).

O acompanhamento gestacional é um direito da gestante, garantido pela Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024, que institui a Rede Alyne. Essa política pública é estruturada em um plano de ações que visa promover benefícios à mãe e ao bebê desde assistência pré-natal até o puerpério e atenção integral à saúde da criança. A rede Alyne tornou-se existente com a necessidade de ampliação e melhoria de rede cegonha, visando reduzir mortalidade materna e infantil com ênfase na população negra e indígena. Segundo o Ministério

da Saúde do Brasil, a Atenção Primária à Saúde representa a principal via de acesso ao SUS, desenvolvendo ações de saúde individuais e coletivas voltadas à promoção e proteção da saúde, à prevenção de agravos, ao diagnóstico, ao tratamento e à reabilitação, dentre elas, o pré-natal (Brasil, 2024).

No contexto do pré-natal, o enfermeiro se configura como profissional essencial, dado seu preparo técnico e qualificação para implementar estratégias de promoção da saúde e prevenção de agravos, como também assegurar uma assistência humanizada para a gestante, cabe ao enfermeiro nas consultas de pré-natal, investigar e definir onde há mais carência de intervenções de acordo com as necessidades manifestadas (Lima; Carlos; Lima, 2022).

O enfermeiro possui autonomia e respaldo legal baseado na Lei do Exercício Profissional, decreto nº 94.406/87 e lei 7.498/86 para realizar consulta de enfermagem, prestar assistência de enfermagem, na atenção primária à saúde o enfermeiro realiza consultas de pré-natal, nas quais são realizados o acompanhamento da gestação, a avaliação do estado de saúde materno-fetal, a solicitação e interpretação de exames, bem como a promoção da saúde da gestante e do bebê (Nascimento *et al.*, 2021).

Em síntese, a assistência pré-natal é essencial para garantir uma atenção qualificada à saúde materno-infantil, reafirmando tanto a necessidade quanto o direito das gestantes de acessarem um pré-natal de excelência. Isso se torna ainda mais relevante diante da competência dos profissionais de enfermagem em oferecer um acompanhamento individualizado, integral e eficaz. Dessa forma, reconhecer e valorizar o papel do enfermeiro nesse processo é fundamental para fortalecer a Atenção Primária à Saúde e contribuir para a redução das desigualdades no cuidado obstétrico, promovendo melhores desfechos para mães e bebês (Freitas *et al.*, 2023).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como tema a atuação do enfermeiro no cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde, buscando responder à seguinte questão: qual é a importância desse profissional na assistência pré-natal segundo a literatura científica? Assim, objetiva-se analisar a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal realizada na Atenção Primária em Saúde, destacando sua relevância para a qualificação do cuidado materno-infantil.

MÉTODOS

A revisão integrativa foi adotada como metodologia, por possibilitar o aprimoramento dos processos de coleta, extração, análise e síntese das informações disponíveis na literatura, favorecendo a construção de um novo saber fundamentado na reflexão do pesquisador (Hassunuma *et al.*, 2024). O estudo foi conduzido a partir de seis etapas: formulação da questão

de pesquisa; seleção das bases de dados e definição dos critérios de inclusão e exclusão; estabelecimento das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação crítica dos trabalhos incluídos; interpretação dos achados; e apresentação da revisão e síntese do conhecimento produzido (Whittemore, 2005).

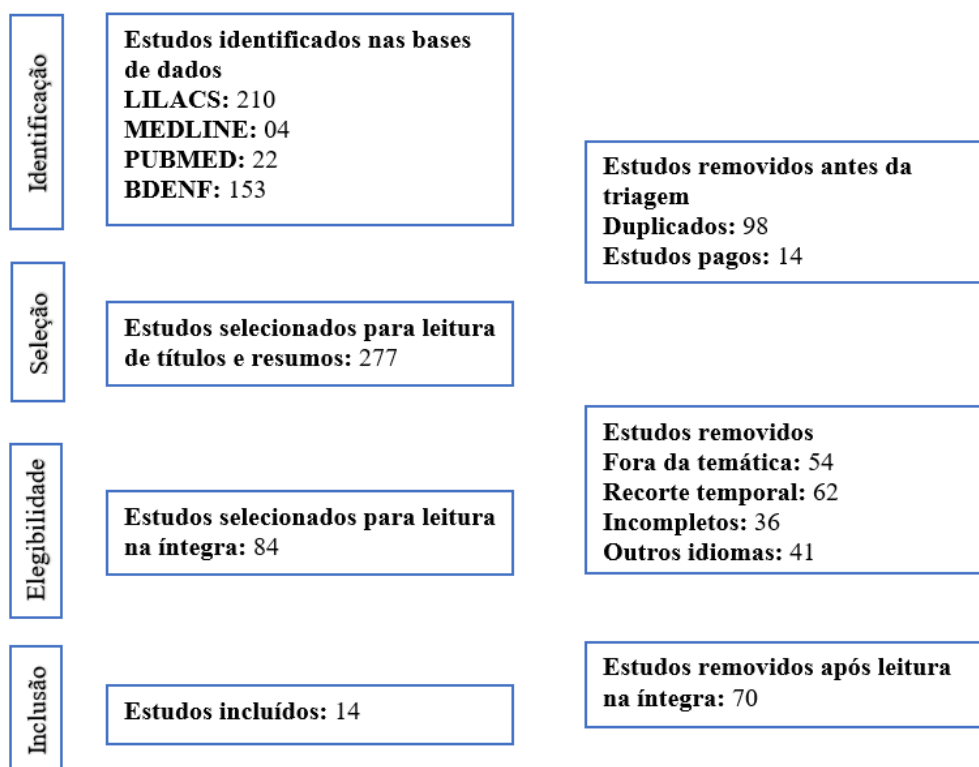
Foram incluídos artigos originais publicados em português no período de 2020 a 2025, considerando a necessidade de analisar evidências recentes acerca da atuação do enfermeiro no cuidado pré-natal na Atenção Primária à Saúde. Foram excluídos estudos classificados como literatura cinzenta, editoriais, teses, dissertações, artigos em outros idiomas, publicações duplicadas nas bases de dados consultadas e trabalhos que não correspondiam à questão da pesquisa.

A coleta dos dados foi realizada de forma independente nos meses de fevereiro e março de 2026, nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), National Library of Medicine (PubMed) e BDEF. A busca foi conduzida por meio dos descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária à Saúde, Cuidado Pré-Natal e Cuidados de Enfermagem, combinados com o operador booleano AND. Esse processo foi executado por dois pesquisadores de maneira independente e simultânea. Após essa etapa, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados e à categorização dos resultados.

A análise dos estudos incluídos foi realizada de forma descritiva, mediante a construção de categorias analíticas organizadas em um quadro sinóptico, contemplando informações como autor, ano, país, periódico, objetivos e resultados. Para a análise crítica, foi utilizado um instrumento de categorização previamente elaborado, que permitiu identificar semelhanças, divergências e lacunas entre os trabalhos. A partir desse processo, foram reunidas as principais implicações e conclusões que fundamentaram a presente revisão.

O processo de triagem e seleção dos estudos foi apresentado por meio de um fluxograma, no qual foram descritas todas as etapas realizadas até a composição da amostra final. A triagem dos estudos seguiu as recomendações do protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Barros JEG, *et al.*, 2026.

Na etapa de identificação, foram localizados 389 estudos nas bases de dados LILACS ($n = 210$), MEDLINE ($n = 4$), PubMed ($n = 22$) e BDENF ($n = 153$). Antes da fase de triagem, 112 estudos foram excluídos, sendo 98 por duplicidade e 14 por outras razões, resultando em 277 artigos selecionados para a leitura dos títulos e resumos.

Na etapa de seleção, procedeu-se à análise dos resumos, sendo posteriormente definidos 84 estudos para leitura na íntegra. Nessa fase, foram excluídos 193 artigos, sendo 54 por estarem fora da temática, 62 pelo recorte temporal, 36 por estarem incompletos e 41 por outros motivos. Após a leitura completa, 70 estudos foram removidos, culminando na inclusão final de 14 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos para compor a amostra desta revisão. O Quadro 1 apresenta as principais características dos estudos incluídos nesta revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados, identificou-se que os 14 artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2020 e 2025, sendo a maioria produzida por profissionais da área da Enfermagem. Em relação ao período de publicação, 2020 apresentou o maior número de estudos,

com 4 publicações, seguido de 2023, com 3 estudos. Os anos de 2024 e 2025 registraram 2 publicações cada, enquanto 2021 e 2022 apresentaram 1 publicação cada.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos, (N=14).

	Autor, ano, país	Periódico	Objetivos	Resultados
1	ALMEIDA; OLIVEIRA, 2023. Brasil	Revista Saúde dos Vales	Descrever os cuidados dos enfermeiros no atendimento a gestantes na atenção primária; identificar quais cuidados de enfermagem para prevenção; e destacar as principais atribuições nos cuidados.	Na APS os enfermeiros desempenham papel fundamental na orientação das gestantes, ao oferecer informações sobre o trabalho de parto, as técnicas de respiração e relaxamento, bem como os cuidados no período pós-parto e a amamentação. Ademais, contribuem para a compreensão do processo de parturição, apresentam estratégias para o manejo da dor e promovem a preparação das mulheres para o nascimento e para os cuidados iniciais com o recém-nascido.
2	AMTHAUER C, 2023. Brasil	Research, Society and Development	Compreender a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal ofertada na APS.	Observa-se que, durante a consulta, são desenvolvidas ações de acolhimento, diálogo e orientações, além da construção de vínculo entre o profissional de saúde e a gestante. Essas atividades mostram-se fundamentais no acompanhamento pré-natal e tornam-se possíveis principalmente por meio da realização da consulta.
3	AMORIM TS, <i>et al.</i> , 2022. Brasil	Escola Anna Nery	Compreender o significado da gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na APS.	A gestão do cuidado de Enfermagem realizada pelas enfermeiras contribui para promover a autonomia das gestantes, a qualidade dos cuidados, o protagonismo e o empoderamento maternos no processo de gestar, parir, nascer e amamentar, envolvendo a participação da família/rede de apoio nos cuidados.
4	COSSON OIC, <i>et al.</i> , 2020. Brasil	Brazilian Journal of Development	Descrever as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros para sistematizar a assistência de enfermagem no ambulatório de pré-natal das Unidades Básicas de Saúde em um município do Estado do Acre.	Os entrevistados evidenciaram insegurança quanto à aplicação da SAE, bem como conhecimento limitado acerca das etapas do Processo de Enfermagem, as quais são essenciais para sua adequada execução.
5	CARVALHO; OLIVEIRA, 2020.	Enfermagem em Foco	Descrever a percepção de adolescentes gestantes	Ainda se observa a insuficiência de informações e de conhecimentos

	Brasil		sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	acerca da relevância do pré-natal, bem como a expressiva influência da família na adesão a esse acompanhamento, além da identificação de aspectos positivos e negativos relacionados à consulta de enfermagem, os quais evidenciam as possibilidades de atuação do enfermeiro para a qualificação da assistência.
6	FLORES TR, <i>et al.</i> , 2021. Brasil	Ciência e Saúde Coletiva	Avaliar a cobertura e as desigualdades na assistência pré-natal. Dados do estudo transversal da Pesquisa Nacional de Saúde do Brasil em 2013.	Cerca de 70% das gestantes relataram ter recebido orientações sobre o parto e os sinais de risco, 83,4% sobre amamentação e 60% afirmaram ter recebido todas as orientações. Aproximadamente 80% tiveram a pressão arterial e o peso aferidos, a medida da altura uterina realizada e a ausculta dos batimentos cardíacos fetais.
7	LIRA; ALMEIDA, 2024. Brasil	Revista JRG de Estudos Acadêmicos	Destacar a relevância das consultas de enfermagem no âmbito do pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde, com ênfase no papel do enfermeiro na promoção, proteção e fortalecimento da saúde materno-infantil.	A consulta no pré-natal exerce papel essencial na saúde e na prevenção de agravos, contribuindo para a redução de complicações tanto para as gestantes quanto para os bebês. A atuação qualificada do enfermeiro nas Unidades Básicas de Saúde favorece a identificação precoce de fatores de risco, como a hipertensão arterial e o diabetes gestacional, além de contribuir para o fortalecimento da autonomia e do empoderamento das mulheres.
8	MARTINS; SANTOS, 2024. Brasil	brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	Descrever as ações prestadas pelo enfermeiro nas consultas de pré-natal na Atenção Básica (AB).	As consultas de pré-natal conduzidas pelo enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS) constituem um espaço essencial para a oferta de orientações fundamentais durante a gestação e o período puerperal.
9	MELO DEB, <i>et al.</i> , 2020. Brasil	Rev. Enferm. UFSM - REUFMSM	Analisar as representações sociais de gestantes acerca da consulta de enfermagem no pré-natal.	A investigação evidenciou que as entrevistadas percebem o enfermeiro como uma figura que lhes transmite segurança, fundamentando-se na compreensão de que a adoção das orientações recebidas contribui para o nascimento de um bebê saudável.
10	NEVES GL, <i>et al.</i> , 2025. Brasil	Revista observatorio de la economia latinoamericana	Discutir a importância da atuação do enfermeiro na assistência e na educação em saúde durante o pré-	A atuação do enfermeiro mostra-se essencial para ampliar a adesão ao pré-natal, favorecer a identificação precoce de fatores de

			natal na Atenção Primária.	risco e fortalecer o vínculo entre a gestante e os serviços de saúde.
11	SOUZA GL, <i>et al.</i> , 2025. Brasil	Revista Foco	Analisar a atuação do enfermeiro como agente de prevenção e detecção precoce de riscos durante o pré-natal, destacando sua relevância para a promoção da saúde materno-fetal.	A atuação do enfermeiro no acompanhamento pré-natal é fundamental para a promoção da saúde da gestante e do feto. Por meio da realização de avaliações clínicas, solicitação de exames e desenvolvimento de atividades educativas, esse profissional contribui para a identificação precoce de riscos durante a gestação. Além disso, sua atuação estimula a adesão das gestantes ao cuidado contínuo, favorecendo a redução de complicações maternas e neonatais.
12	SEHNEM GD, <i>et al.</i> , 2020. Brasil	Revista de enfermagem referência	Conhecer as fragilidades e potencialidades da intervenção do enfermeiro na consulta de pré-natal.	Entre as fragilidades identificadas, destacam-se a demora na entrega dos exames solicitados durante o pré-natal, a insuficiência de profissionais para compor as equipes multiprofissionais e as dificuldades das gestantes quanto à compreensão da importância do acompanhamento pré-natal.
13	VEIGA AC, <i>et al.</i> , 2023. Brasil	Ciência & Saúde Coletiva	Descrever e analisar intervenção educativa interprofissional para a qualificação da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde.	A análise da intervenção educativa interprofissional voltada à qualificação da atenção pré-natal na Atenção Primária à Saúde evidenciou que abordagens construtivistas, participativas e interprofissionais são relevantes para ampliar a compreensão teórica e ressignificar os processos de trabalho nos diferentes pontos da rede de atenção à saúde.
14	WALTER E, <i>et al.</i> , 2023. Brasil	Research, Society and Development	Conhecer a visão das gestantes com relação ao acompanhamento do pré-natal realizado na atenção básica.	As gestantes demonstram interesse pelo acompanhamento pré-natal e buscam informações, sendo que algumas, em razão de experiências negativas anteriores, dedicam atenção redobrada a esse período. Para elas, esse momento é considerado fundamental para o esclarecimento de dúvidas e para o fortalecimento do acolhimento por parte dos profissionais de saúde.

Fonte: Barros JEG, *et al.*, 2026. Dados extraídos das bases: LILACS, MEDLINE, PubMed, BDEFN.

O presente estudo analisou o papel do enfermeiro na assistência ao pré-natal na atenção primária à saúde (APS), destacando sua relevância para a qualificação do cuidado materno-infantil.

Segundo Almeida; Oliveira (2023), a assistência de enfermagem na atenção primária tem início no momento da confirmação da gestação, com a realização da primeira consulta de pré-natal. Nesse atendimento inicial, o enfermeiro realiza uma avaliação integral da gestante, considerando o histórico de saúde, a presença de fatores de risco, o estado nutricional e os aspectos emocionais. Esse cuidado permite a identificação precoce de possíveis intercorrências e contribui para a promoção da saúde materna e fetal.

Os enfermeiros exercem papel fundamental no acompanhamento das gestantes na atenção básica, oferecendo uma assistência humanizada, integral e de qualidade. Por meio de uma escuta qualificada e acolhedora, proporcionam um ambiente seguro para que as gestantes possam expressar dúvidas, receios e expectativas relacionadas à gravidez e ao parto, fortalecendo o vínculo e a confiança no serviço de saúde (Martins; Santos, 2024).

Na APS, a consulta inicial de pré-natal é, na maioria das vezes, realizada pelo enfermeiro, enquanto as demais consultas são conduzidas de forma alternada com o médico da equipe de saúde. Esse atendimento segue um protocolo previamente definido, com a finalidade de assegurar uma avaliação abrangente da gestante. Durante essa consulta, o profissional realiza o cálculo da idade gestacional e da data provável do parto, avalia o estado nutricional, verifica a situação vacinal e, quando necessário, efetua os encaminhamentos adequados para atualização das vacinas (Neves et al., 2025).

10

Na primeira consulta, o enfermeiro também desenvolve atividades administrativas essenciais, como o preenchimento do cartão da gestante, o cadastro no SISPRENATAL e o registro no prontuário eletrônico. Essas ações são fundamentais para a organização do cuidado, a comunicação entre os profissionais da rede de atenção e a alimentação dos sistemas de informação em saúde, garantindo a continuidade e a qualidade da assistência (Almeida; Oliveira 2023).

O vínculo estabelecido entre o enfermeiro e a gestante constitui um elemento fundamental para o fortalecimento da adesão às orientações e para o cumprimento do calendário de consultas e exames. Ademais, a articulação do enfermeiro com outros profissionais, como obstetras, nutricionistas e psicólogos, possibilita a oferta de um cuidado multiprofissional, indispensável para atender às necessidades complexas que envolvem o período gestacional (Melo et al., 2020).

No que se refere à gestão do cuidado e à qualificação dos profissionais de enfermagem no contexto do pré-natal, as enfermeiras da atenção primária desempenham papel central na organização e condução de uma assistência humanizada e qualificada. Nesse sentido, o

fortalecimento da autonomia e do empoderamento profissional configura-se como etapa essencial para a consolidação de uma prática resolutiva e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (Souza et al., 2025).

A qualidade da atenção pré-natal relaciona-se, ainda, à institucionalização de protocolos, fluxogramas e manuais disponibilizados pelo Ministério da Saúde, bem como às diretrizes baseadas em evidências científicas, elaboradas por entidades como a Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia. Esses instrumentos subsidiam a padronização das práticas e orientam a tomada de decisão clínica, contribuindo para a segurança e a efetividade do cuidado (Amorim et al., 2021).

Além disso, as Unidades Básicas de Saúde organizam a assistência pré-natal a partir de normativas locais definidas pela linha de cuidado materno-infantil, o que favorece a continuidade da atenção. A melhoria da comunicação entre os profissionais, a participação ativa nos processos decisórios e o estímulo às abordagens interprofissionais também se configuram como fatores determinantes para a promoção de um cuidado integral. Essa abordagem fortalece a longitudinalidade do cuidado, amplia a resolutividade dos serviços e contribui para melhores desfechos maternos e neonatais (Veiga et al., 2023).

Na perspectiva das puérperas, as orientações fornecidas pela enfermagem são essenciais para a vivência segura, tranquila e saudável dos períodos gestacional e pós-parto, devendo, contudo, ser pautadas na clareza e na contextualização às realidades das mulheres assistidas. Nesse sentido, a comunicação efetiva configura-se como um elemento central para a compreensão das informações e para o fortalecimento do autocuidado (Walter et al., 2023).

Ainda segundo Walter e colaboradores (2023), na percepção das gestantes, a qualidade do atendimento está mais relacionada à atenção dispensada durante a consulta, ao diálogo estabelecido e às orientações oferecidas pelo profissional do que, propriamente, à execução de procedimentos técnicos. Dessa forma, as mulheres valorizam as informações recebidas ao longo da assistência, o que contribui para maior adesão às consultas e às demais atividades promovidas pela equipe de saúde.

Observa-se, ainda, que gestantes adolescentes apresentam, frequentemente, limitado conhecimento sobre a importância do pré-natal, além de dificuldades de acesso aos serviços de saúde antes da gestação, o que pode contribuir para a ocorrência de gestações precoces e recorrentes. Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias específicas voltadas para esse público (Carvalho; Oliveira, 2020).

No que se refere às fragilidades e potencialidades da assistência pré-natal realizada por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, observa-se que diversos fatores interferem na qualidade do acompanhamento, entre os quais, destaca-se a demora na entrega dos exames preconizados, o que pode comprometer o diagnóstico precoce de possíveis intercorrências e atrasar intervenções necessárias durante a gestação. Soma-se a isso o déficit de profissionais nas equipes multiprofissionais da Estratégia Saúde da Família, especialmente médicos, situação que gera sobrecarga de trabalho para os enfermeiros e pode impactar na organização e na continuidade do cuidado (Sehnem et al., 2020).

Outro aspecto relevante refere-se à compreensão insuficiente de algumas gestantes acerca da importância do pré-natal, o que pode dificultar a adesão às consultas e às orientações fornecidas. Esse contexto evidencia a necessidade de intensificar ações educativas, com linguagem acessível e adequada à realidade das usuárias, favorecendo maior participação e comprometimento com o acompanhamento gestacional (Cosson et al., 2020).

Segundo estudo de Flores et al., (2021), a desigualdade e as dificuldades de acesso ao pré-natal estão relacionadas, sobretudo, à limitada compreensão acerca da importância e da necessidade desse acompanhamento. Ainda que a oferta de aconselhamento e orientações tenha produzido impacto positivo na maioria das mulheres incluídas na pesquisa, ressalta-se que tais estratégias educativas devem ser ampliadas e direcionadas a todas as mulheres que realizam o pré-natal, de modo a promover maior equidade no acesso à informação e fortalecer a adesão ao cuidado gestacional.

12

Em contrapartida, destaca-se como potencialidade a atuação autônoma do enfermeiro no pré-natal de baixo risco, respaldada por protocolos e diretrizes nacionais, o que amplia a resolutividade da Atenção Primária. Nesse sentido, ressalta-se que a qualidade da assistência de enfermagem está diretamente relacionada ao nível de conhecimento, às atitudes e às habilidades técnico-científicas do profissional, tornando imprescindível o investimento contínuo em qualificação, educação em saúde e educação permanente para garantir um cuidado integral, humanizado e seguro (Sehnem et al., 2020).

Segundo Neves et al. (2025), a realização de ações educativas no pré-natal contribui para o esclarecimento de dúvidas, a redução da ansiedade e o estímulo à adoção de práticas saudáveis pelas gestantes. No entanto, apesar da relevância dessa atuação, ainda persistem desafios relacionados à adesão ao acompanhamento pré-natal, à identificação precoce de riscos e ao fortalecimento do vínculo entre a usuária e os serviços de saúde.

Lira; Almeida (2025) destacam que a educação em saúde possibilita a criação de espaços que favorecem a aquisição de conhecimentos sobre o processo gestacional, o trabalho de parto, o parto propriamente dito e o período pós-parto. Essa abordagem amplia a compreensão das mulheres acerca das transformações físicas e emocionais vivenciadas durante a gestação, contribuindo para uma vivência mais segura e consciente desse período.

A educação em saúde funciona como uma estratégia fundamental para o esclarecimento de crenças, mitos e concepções equivocadas relacionadas à gestação. As atividades educativas desenvolvidas no pré-natal favorecem momentos de troca entre as gestantes e os profissionais de saúde, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, as mulheres passam a compreender melhor sua condição, desenvolvem uma percepção mais crítica e participativa sobre a gestação e tornam-se protagonistas no processo de ensino-aprendizagem e cuidado (Amthauer, 2023).

Diante desse contexto, torna-se imprescindível que o profissional de enfermagem ofereça uma consulta qualificada, fundamentada em uma abordagem humanizada, baseada no vínculo e no acolhimento, disponibilizando informações claras, objetivas e relevantes, capazes de minimizar medos, inseguranças e dúvidas. Além disso, faz-se fundamental compreender a percepção das adolescentes acerca do pré-natal, esclarecer a importância do acompanhamento regular e garantir um ambiente privativo, seguro e confiável para a realização dos atendimentos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel central na assistência pré-natal qualificada na Atenção Primária à Saúde, atuando desde a confirmação da gestação até o acompanhamento contínuo e integral da mulher. Sua atuação abrange dimensões assistenciais, educativas, administrativas e de gestão do cuidado, contribuindo para a identificação precoce de riscos, a promoção da saúde materno-infantil e o fortalecimento do vínculo entre gestante e serviço de saúde.

Evidencia-se que a escuta qualificada, a humanização da assistência prestada às gestantes e familiares, o acolhimento e a educação em saúde configuram-se como estratégias essenciais para favorecer a adesão ao pré-natal e a vivência mais segura do período gestacional e puerperal.

Entretanto, persistem desafios que impactam a qualidade da assistência, como a demora na liberação de exames, o déficit de profissionais nas equipes multiprofissionais e as limitações no entendimento de algumas gestantes acerca da importância do acompanhamento pré-natal. Tais fragilidades reforçam a necessidade de investimentos em educação permanente,

fortalecimento da autonomia profissional, melhoria da organização dos serviços e ampliação de estratégias educativas inclusivas, especialmente voltadas a grupos mais vulneráveis, como adolescentes.

Dessa forma, a assistência pré-natal na Atenção Primária demanda não apenas o aprimoramento técnico-científico do enfermeiro, mas também o fortalecimento de práticas humanizadas, interprofissionais e baseadas em evidências, alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde. Ao assegurar uma assistência integral, resolutiva e centrada nas necessidades das mulheres, contribui-se significativamente para melhores desfechos maternos e neonatais e para a promoção de um cuidado mais equânime e humanizado..

REFERÊNCIAS

ALMEIDA LKAM; OLIVEIRA ACD. Assistência da enfermagem para gestantes na Atenção Primária. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 6, n. 1, 2023.

AMORIM TS. *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210300, 2022.

AMTHAUER C. Atuação do enfermeiro na assistência pré-natal ofertada na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e28612642410-e28612642410, 2023.

BRASIL. **Nota Técnica Conjunta nº 220/2024-DGCI/SAPS/MS e DAHU/SAES/MS**. Brasília, 26 nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-conjunta-no-220-2024-dgci-saps-ms-e-dahu-saes-ms.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 5.350, de 12 de setembro de 2024**. Institui a Rede Alyne e altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017. Diário Oficial da União: seção I, set. 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5350_13_09_2024.html. Acesso em: 29 set. 2025.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde – SAPS. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. Acesso em: 29 ago. 2025.

CARVALHO SS; OLIVEIRA LF. Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. **Enfermagem em foco**, v. 11, n. 3, 2020.

COSSON OIC. *et al.* A aplicabilidade da consulta de enfermagem no pré-natal da atenção primária. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 99173-99191, 2020.

FERNANDES GD. *et al.* A importância do pré-natal na atenção primária. In: O cuidado em saúde baseado em evidências. **Editora Científica**, 2023. p. 30-47.

FLORES TR. *et al.* Desigualdades na cobertura da assistência pré-natal no Brasil: um estudo de abrangência nacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 593-600, 2021.

FREITAS JCS. *et al.* A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. **Rev Enferm Contemp.** 2023.

GADELHA AP; SANTOS JL. A importância do enfermeiro no acompanhamento e nas orientações do pré-natal na atenção primária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 5, p. 1399-1411, 2025.

HASSUNUMA RM. *et al.* Revisão Integrativa E Redação De Artigo Científico: Uma Proposta Metodológica Em 10 Passos. **Revista Multidisciplinar em Educação e Meio Ambiente**, v. 5, n. 3, 2024. <https://doi.org/10.51161/integrar/remis/4275>.

LEAL MC. *et al.* Assistência pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020.

LIMA AA, *et al.* A importância da assistência do enfermeiro na consulta pré-natal. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i8.6647.

MELO DEB. *et al.* Consulta de enfermagem no pré-natal: representações sociais de gestantes. **Rev. Enferm. UFSM [Internet]**, v. 10, n. 18, p. 1-18, 2020.

NASCIMENTO DS. *et al.* Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Artigos. Com**, v. 27, 2021.

NEVES GL. *et al.* A importância da atuação do enfermeiro na assistência e na educação em saúde durante o pré-natal na atenção primária. **Observatório de la economía latinoamericana**, v. 23, n. 12, p. e12557-e12557, 2025.

15

SEHNEM GD. *et al.* Consulta de pré-natal na atenção primária à saúde: fragilidades e potencialidades da intervenção de enfermeiros brasileiros. **Revista de enfermagem referência**, n. 1, p. e19050-e190050, 2020.

SOUZA GL. *et al.* A importância do pré-natal para saúde materno-infantil. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 18, n. 12, p. e10833, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n12-009.

VEIGA AC. *et al.* Qualificação interprofissional da atenção pré-natal no contexto da atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, p. 993-1002, 2023.

WALTER É. *et al.* A importância do acompanhamento pré-natal na atenção básica na visão das gestantes. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023.

WHITTEMORE RKK. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs.** 2005. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. PMID: 16268861.